

# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 222

DOMINGO, 14 DE AGOSTO

Numero : 300 réis

## POR AQUI E POR ALLI

Já é a segunda ou terceira vez que nesta Capital e em Lisboa, segundo nos informam os despachos telegraphicos, se propala com certa insistencia o boato da proxima viagem do Rei de Portugal ás plagas brasileiras.

O supremo desejo da colonia portugueza residente no Brasil, e ella é bem numerosa, está fóra de duvida, é ver o seu monarcha vir visitar este paiz outr'ora sua possessão de ultra-mar e hoje a mais vasta nação da America do Sul.

A viagem de D. Carlos I a esta Capital traduz ainda um facto de grande alcance politico.

O Brasil desde que a sedição militar de 89 transformou a sua forma politica, perdeu, incontestavelmente, bastante no conceito das nações europeas principalmente no daquellas que se regem ainda pelo principio monarchico.

Os descabros continuos dos nossos periodos presidenciaes ainda mais concor-

O nosso clima, principalmente, é um dos pontos mais atacados e sem razão, pois constitue o que possuímos talvez com o mais justo orgulho.

A vasta região em que está situado o Brasil possui todos e os mais variados climas do globo, desde a zona quente do equador até a fria nos estados do sul e no alto das nossas serranias.

Nada tem elle de nocivo nem de ruim para os estrangeiros, pois, é sabido o grande numero dos que aqui ha bastantes annos habitam sem que nada hajam soffrido.

E' certo e isto como em todos os grandes centros populosos, como Londres, Paris, Berlim, Buenos Ayres, prin-

tar ao mundo a nossa progressista situação e além disto será mais um motivo para o estreitamento das nossas relações com as demais potencias e mesmo com Portugal com quem intrigas pequeninas de interessados pretendem estremecer.



Grupo tirado no jardim da Escola Parochial da Gloria. — Figuram neste grupo S. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo, Monsenhor Molina e outras pessoas que assistiram á festa da Esc. la Parochial da Gloria, realizada no dia 7 do corrente



Grupo tirado em frente á Matriz da Gloria por occasião da festa da Escola Parochial da freguezia

reram para que a reputação do Brasil ficasse no estrangeiro bem abalada.

A estes defeitos de nossa organização interna, defeitos que comtudo são pequenos em vista do que vae pelas outras republicas do continente, ajunte se uma ininterrupta campanha de descredito que nos é feita sem treguas e sem piedade pelas nações nossas visinhas que não poupam occasião nem dinheiro para deslustrarem o nome do Brasil, outr'ora e ainda hoje por elles bem temido e, digamos mesmo, pronunciado com bastante dóse de inveja.

A riqueza natural do nosso solo, a vasta região productiva do interior, o nosso clima, tudo lhes causa tal inveja que ellas não podem deixar de pretender o nosso anniquillamento, justamente para terem margem para as suas negociações quer commerciaes quer politicas com os demais povos do mundo.

principalmente Buenos-Ayres, o Brasil tem tambem a sua parte de mortalidade no Rio de Janeiro, mas isto em relação ao restante das cidades do Brasil e somente em determinados periodos que de ha muito para esta data vão diminuindo e sem caracter endemico nem epidemico. Passageiras levas que facilmente se debellam como actualmente bem se pode averiguar, emquanto que a mortalidade de outras cidades do estrangeiro é sempre mais ou menos crescente e por molestias cuja transmissibilidade é provada e rapida.

Assim esta viagem do Rei de Portugal serviria para ao menos termos uma testemunha de vista do quanto é saudavel e ameno o nosso clima e do grau de adiantamento quer material quer moral do nosso paiz.

E' um monarcha respeitado, chefe de uma nação importante que poderá attes-

Os portuguezes sabem, porque vivem aqui numerosos compatriotas seus, que o Brasil é o mais hospitaleiro paiz do mundo e que Portugal é seu irmão pela lingua, pela raça e pelas relações de familia dos dous povos.

Oxalá, portanto, se realize a viagem do Rei de Portugal ás plagas do Brasil.

F. M. J. or

Em um theatro do interior representa-se o Poder do Ouro.

O galã, notando que o revólver não detona, investe para o anjo máo da peça e mata-o a pancadas.

Depois, volta-se para a platéa, e, muito compenetrado do seu papel, diz:

— Derrubei um castello de ouro com meio grammo de chumbo.